

# Editorial

## REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO MÉDICO-VETERINÁRIA

O primeiro ato regulamentador da medicina veterinária foi o Decreto nº 23.133, de 09/09/1933, assinado por Getúlio Vargas, Presidente da República e Juarez Távora, Ministro da Agricultura, naquela oportunidade.

A segunda regulamentação da profissão, através da Lei nº 5.510, de 23/10/1968, constituiu o ato que contou com o empenho do Deputado Federal Sadi Bogado, tendo sido sancionado por Artur da Costa e Silva, Presidente da República e pelo Ministro da Agricultura, Ivo Arzua Pereira.

A supracitada Lei criou os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, com atribuição de fiscalizar e normalizar o exercício dos médicos-veterinários no território nacional, além de funcionar como órgão de assessoramento superior aos governos federal, estaduais e municipais.

Com referência ao ensino da veterinária, a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV) foi criada no dia 20/08/1910 e no ano seguinte, 1911, instalou-se a primeira sede da nova Escola, no bairro do Maracanã. A inauguração oficial somente ocorreu no dia 04/07/1913, sendo diplomados os primeiros veterinários em 1917. Dois anos depois do início das atividades escolares essa instituição foi fechada, sob a alegação de insuficiência de verba para sua manutenção.

Em março de 1916, houve a transferência da referida instituição para Pinheiral – RJ e em 1918 sua mudança para Niterói. Em 1927, a Escola foi transferida para a Avenida Pasteur nº 404, na Praia Vermelha. Nessa ocasião foi anexada à instituição o Curso de Química Industrial.

Pelo Decreto nº 23587/1934, os cursos foram desmembrados, surgindo a Escola Nacional de Agronomia (ENA), a Escola Nacional de Veterinária (ENV) e a Escola Nacional de Química (ENQ).

O Decreto nº 23.979/1934 aprovou os regulamentos da ENA e ENV, estabelecendo que essas duas escolas seriam instituições-padrão para o ensino da agronomia e veterinária no Brasil.

Em 1943, nasceu a Universidade Rural, transferida para um campus no Km 47 da antiga Rodovia Rio-São Paulo, no distrito de Seropédica, município de Itaguaí – RJ, ocorrência somente efetivada no ano de 1948.

Em 1963, a nova instituição passou a denominar-se Universidade Rural do Brasil (URB) e em 1965, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em 1967, a UFRRJ foi transferida do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura.

Eis assim, um resumo da história da medicina veterinária no Estado do Rio de Janeiro.

Gilberto Castro de Oliveira  
Membro do Conselho Editorial  
CRMV/RJ nº 2895 - R

The articles published in the Brazilian Journal of Veterinary Medicine are indexed by CABI (Center of Agriculture and Bioscience Information) - Animal Breeding Abstract, Dairy Science Abstract, Herbage Abstracts, Index Veterinary, Nutrition Abstracts and Reviews. Small Animals Abstracts, Veterinary Bulletin, Zoological Records, as well as Bibliografia Brasileira de Agricultura and Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia.

## REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA

BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE

Reconhecida pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV) e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV); filiada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Publicação da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ), Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Edifício Delamare – CEP 20085-900 - Rio de Janeiro-RJ, –Tel.: (0XX21) 2516-0706, Telefax: (0XX21) 2233-2780. HP: www.somverj.org.br

A Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em matérias não editoriais. Não é permitida a transcrição do conteúdo, salvo entendimento prévio.

### SOMVERJ – Triênio 2008 / 2010 Diretoria Executiva (Diretores)

Presidente: Lucio Tavares de Macedo;  
Primeiro Vice-Presidente: José Freire de Faria;  
Segundo Vice-Presidente: Ubiratan Mendes Serrão;  
Primeiro Secretário: Gilberto Castro de Oliveira;  
Segundo Secretário: Leda Maria Silva Kimura;  
Primeiro Tesoureiro: Samuel Cheinferber;  
Segundo Tesoureiro: Ricardo Alvaro Bonaccorsi;  
Diretor de Patrimônio: Saphyra Gondim de Faria Tostes

### Conselho Deliberativo (Conselheiros)

**Titulares:** Sergio Coube Bogado, Domingos Isoldi Pinkoski, Georgina Rita Hermida Lage, Luiz Augusto de Carvalho e Mário Antônio Teixeira.

**Suplentes:** José Diocleciano Peixoto, Adalberto da Silva Carneiro, Luzia Magalhães de Sena Soltesz, Phyllis Catharina Romijn e Ary Loureiro Accioly.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV/RJ) contribuiu com parte das despesas para a edição deste número.

NEOTÉCNICA EDITORA LTDA.  
Rua Heitor da Mota Ferreira, 276  
23071-080, Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: 21 2415-6569  
E-mail: neo.tecnica@terra.com.br

# Revista Brasileira de Medicina Veterinária - RBMV

## Editor

Carlos Wilson Gomes Lopes

## Comitê Editorial

Jadyr Vogel

Ubiratan Mendes Serrão

Gilberto Castro de Oliveira

## Assessoria Científica

Adivaldo Henrique da Fonseca - UFRRJ	Luis Carlos Reis - UFRRJ
Alcides Pissinatti - ABRAMVET	Luís Celso Hygino da Cruz - UNESA
Ana Maria Reis Ferreira - UFF	Marcelo Abidú Figueiredo - UFRRJ
Carlos Alberto da Rocha Rosa - UFRRJ	Marilene de Farias Brito - UFRRJ
Carlos Luiz Massard - UFRRJ	Nádia Regina Pereira Almosny - UFF
Cristiano Barros de Melo - UNB	Nicolau Maués Serra-Freire - IOC/FIOCRUZ
Elmiro Rosendo do Nascimento - UFF	Ricardo Álvaro Bonacorsi - SOMVERJ
Eulógio Carlos Caldas - UENF	Ricardo Siqueira da Silva - UFRRJ
Fernando Augusto Curvelo - UFRRJ	Robson Lopes de Abreu - UFRRJ
Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira - UENF	Romário Cerqueira Leite - UFMG
Frederico Argolo Vanderlinde - UFRRJ	Rômulo Cerqueira Leite - UFMG
Hermann Gonçalves Schatzmayr - IOC/FIOCRUZ	William Gomes Vale - UFPA

Revista brasileira de medicina veterinária  
= Brazilian journal of veterinary medicine  
Sociedade de Medicina Veterinária do Estado  
Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro : A  
Sociedade, 1971-  
v.1 n. 1 jan./mar. 1971  
Trimestral  
Resumos em português e inglês  
ISSN 0100-2430

1. Veterinária - Periódicos. I. Sociedade de Medicina  
Veterinária do Estado do Rio de Janeiro.

CDD 636.08905

Impressão: Walprint Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: 1.000 exemplares

Data de circulação: 30 de setembro de 2010

### Sumário

#### Seções

- Editorial:** Regulamentação da profissão Médico-veterinária 123 Gilberto Castro de Oliveira
- INFOVET** - XXXVII COSALFA  
- Resumidas 126- Ubiratan Mendes Serrão  
128 Jadyr Vogel  
129 Percy Infante Hatschbach
- Historiografia da medicina veterinária brasileira  
Os ilustres pioneiros da medicina veterinária no Brasil - Moacyr Alves de Souza 130
- Artigos originais
- Efeito do perfil sorológico para diarreia viral bovina em índices reprodutivos de rebanhos leiteiros 133 Luciano Bastos Lopes, João Paulo Amaral Haddad, Rogério Oliveira Rodrigues e Rômulo Cerqueira Leite
- Intoxicação experimental por *Ipomoea asarifolia* (salsa) em caprinos: achados clínicos, hematológicos e anátomo-patológicos 139 Raymundo Rizaldo Pinheiro e Janete Santa Rosa
- Diferentes soluções de teste hiposmótico para sêmen ovino 146 Luís Cláudio Oliveira Moura, Maíra Corona da Silva e Paola Pereira das Neves Snoeck
- Avaliação de algumas características da carcaça de bovinos e bubalinos 151 Otavio Cabral Neto, Victor Cruz Rodrigues, Dorival Pereira Borges da Costa, Luís Fernando Dias Medeiros, Debora Helena Vieira, André Mantegazza Camargo e Fábio Teixeira de Pádua
- Viabilidade e morfobiologia dos oocistos de *Cystoisospora ohioensis* (Dubey, 1975) Frenkel, 1977 (Apicomplexa: Cystoisosporinae) eliminados por cães infectados experimentalmente 161 Walter Leira Teixeira Filho, Sergian Vianna Cardozo & Carlos Wilson Gomes Lopes
- Veia ovárica com drenagem na veia lienal em cadelas: uma variação incomum – Relato de Caso 166 Magno Santos Roza, Górdio Cavalcante Marinho, Bárbara Xavier Silva e Marcelo Abidu Figueiredo
- Two new hosts for *Isospora tiesangui* Berto, Flausino, Luz, Ferreira & Lopes, 2008 (Apicomplexa: Eimeriidae) 169 Bruno Pereira Berto, Hermes Ribeiro Luz, Ildemar Ferreira, Walter Flausino e Carlos Wilson Gomes Lopes
- Avaliação da eficiência reprodutiva de touros da raça Nelore, experimentalmente infestados por larvas de *Dermatobia hominis* (Linnaeus Jr., 1781) na bolsa escrotal 172 Alexandre Galvão, Tiago Cunha Peixoto, Jaci Almeida e Argemiro Sanavria
- Aspectos histológicos da língua do Jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) 178 Clarice Machado-Santos, Suelen Guedes Zeca, Marcelo Abidu-Figueiredo, Fabio Sartori e Armando Sales
- A diagnostic tool to identify species of the genus *Isospora* Schneider, 1881 (Apicomplexa: Eimeriidae) based on sporulated oocysts from Thaupidae family (Aves: Passeriformes): a dichotomous key 182 Bruno Pereira Berto, Hermes Ribeiro Luz, Ildemar Ferreira, Walter Flausino and Carlos Wilson Gomes Lopes

### XXXVII COSALFA

#### Reunião Extraordinária da Comissão Sul-Americana para a Luta contra a Febre Aftosa – XXXVII

Nos dias 11 e 12 de maio de 2010, em Georgetown, capital da Guyana, foi realizada a 37ª COALFA. A mesa inaugural do evento esteve constituída pelo Primeiro Ministro da República Cooperativa da Guyana, Honorável Sr. Samuel Hinds; Honorável Ministro da Agricultura, Sr. Robert Persand; Representante da OPAS/OMS, Engenheiro Adrianus Vlugman e o Diretor do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (OPAS/OMS), Dr. Ottorino Cosivi. Participaram dos trabalhos os representantes dos países, conforme consta a seguir.

PAÍSES	REPRESENTANTES		INSTITUTO	E-MAIL
	OFICIAL*	PRIVADO		
ARGENTINA		*Eliana Smitsaart	Biogenesis-Bago	eliana.smitsaart@biogenesisbago.com
	*Jorge Rodriguez Toledo		Servicio Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria	jortoledo@senasa.gov.ar
BOLÍVIA	*Amadeo Romeo Amorin Bohórquez	Christian Sattori Ivanovic	Servicio Nacional de Sanidad Agropecuária y Inocuidad Alimentaria	dirnacional@senasag.gov.bo
BRASIL	*Jamil Gomes de Souza	Sebastião da Costa Guedes	Federación de Ganaderos de Beny Pando	csattori@yahoo.com
CANADÁ	*Doroty Geale		Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	jamil.souza@agricultura.gov.br
COLOMBIA	*Miryan Luz Gallego Alarcón	Luis Fernando Salcedo	Conselho Nacional de Pecuária de Corte	thereza.s.barros@aphis.usda.gov
COSTA RICA	*Jorge Arturo Ruiz		Canadian Food Inspection Agency	dgeale@inspection.gr.caazul
EQUADOR	*Teófilo Carvajal Rivadeneira		Instituto Colombiano Agropecuário	migllegoa@gmail.com.ya
GUYANA	*Dane Hartley		Federación Colombiana de Ganaderos	lsalcedo@fedegan.org.co
ESTADOS UNIDOS	*Philip E. Bradshaw		Cooperativa para Fomento el Ganadero	jar@cortoga.org
PARAGUAI	*Daniel Rojas		Comisión Nacional de Erradicación de la Fiebre Aftosa	conefaguayaquil@conefa.con.ec
PERU	*Ubaldo Flores		Ministério de Agricultura	danehart2002@yahoo.com
URUGUAI		*Leopoldo Amorim	Illinois Soybean Board	llbpel@irtec.net
VENEZUELA	*Yupanqui Gimenez		Servicio Nacional de Sanidad Animal	presidencia@senasa.gov.py
			Servicio Nacional de Sanidad Animal	uflores@senasa.gov.pe
				lamorim@adinet.com.uy
				ypag@hotmail.com

\* Delegado do País.

2. **Informação da Secretaria.** Na condição de Diretor do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, que funciona como secretaria ex-ofício da COSALFA, o Dr. Ottorino Cosivi apresentou o nível de cumprimento das resoluções da reunião anterior e das demais atividades de cooperação técnica desenvolvidas pela instituição.

3. **O Dr Victor Saraiva, chefe da Unidade de Enfermidades Vesiculares do Centro** discorre sobre os programas nacionais de erradicação da Febre aftosa, destacando que Venezuela não apresentou seu relatório e que os documentos de Bolívia e Equador registraram inconsistências que impediram sua inclusão. Os delegados estranharam a au-

sência de mudanças na apresentação da doença e aparente inatividade desses programas em relação aos objetivos anteriormente propostos. Ante uma consulta do delegado do Paraguai sobre o foco na fronteira com Brasil, em 2005, o Dr Saraiva informou que o Centro desconhecia qualquer estudo de rastreamento epidemiológico que pudesse responder a esse questionamento. A falta de perspectivas dos países endêmicos foi mencionada por um delegado privado da Bolívia e que se referiu também à representatividade parcial da Argentina, do Equador e do Peru, corresponde a uma debilitação do programa das instancias de coordenação e ponderou que o novo Plano Hemisférico de Erradicação

da Febre Aftosa deve levar em conta um mecanismo de melhor acompanhamento desses programas nacionais. Um representante privado do Equador indicou que os problemas com a reestruturação do serviço sanitário nacional, provavelmente seja a causa das inconsistências do programa. Finalmente, o Dr. Saraiva informou sobre a ocorrência da Febre aftosa no Sudoeste Asiático, sob forma endêmica e alertou para o perigo da presença da doença em algumas regiões da América do sul, pondo em risco os avanços alcançados por alguns países. Acrescentou que alguns pronunciamentos dos delegados serão incluídos no documento final da reunião.

4. **Informações sobre atividades regionais.** O representante do Comitê Veterinário Permanente (CVP), Dr. Eduardo Echaniz, relatou as atividades desenvolvidas na região, ressaltando as atuais dificuldades da Bolívia e sugeriu uma reunião de fronteira para analisar a reestruturação e o financiamento do programa nacional. A Dra. Rosa Guerrero, do Comitê Andino das Nações, deu ênfase as atividades executadas para a erradicação da Febre aftosa, apoiadas na Decisão 519, mediante programa de ação conjunta dos países, com a meta de eliminação da doença em 2015. Destacou as ações com apoio de FAO/PANAFTOSA/OPAS-OMS, de acordo com a Comissão Técnica Andina de Saúde Animal (COTASA). Representando o IICA, apresentou uma coletânea de dados sobre o apoio à erradicação da Febre aftosa na Venezuela, no Equador e no Paraguai o Dr. José Oreamuno resumiu as ações da instituição em apoio ao 4º Plano Estratégico 2006/2010 para o melhoramento da saúde animal no mundo. O representante da FAO, Dr. Tito Diaz, fez referência sobre os projetos de fortalecimento dos programas andinos, justificando que a forma de produção pecuária familiar formou a base do desenvolvimento e financiamento do projeto com recursos não reembolsáveis dos governos da Espanha e Itália, em apoio nos programas da Bolívia e Uruguai, relacionadas com assessoria aos serviços veterinários e destinação de recursos adicionais para atividades críticas, integração público-privada e capacitação.
5. **Proposta para a administração cooperação Técnica de VP/PANAFTOSA/OPAS-OMS em Febre aftosa no biênio 2010/2011.** O Dr. Cosivi informou que será apresentada uma proposta sobre o resultado do Grupo de Trabalho reunido a essa finalidade, de acordo com a Resolução III da COSALFA 36ª. Foi solicitado que os delegados manifestassem seu apoio. O projeto foi unanimemente respaldado.
6. **Informação do Grupo Inter-Americano para a Erradicação da Febre Aftosa (GIEFA).** O presidente do GIEFA, Dr. Jamil de Souza apresentou um relatório de atividades no período 2009/2010, incluindo visitas de avaliação e missões técnicas no Equador e Bolívia – no primeiro citado, pode-se avaliar a situação sanitária e desenvolver ações para eliminar a epidemia existente. Posteriormente, com ações do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa o programa nacional do país foi fortalecido, bem como, um projeto para um laboratório de saúde animal. Na Bolívia, foi promovido, a nível ministerial da mais alta representação do setor privado, o cumprimento dos objetivos do PHEFA, o fortaleci-

mento do programa nacional e o melhoramento das relações entre os setores público e privado. Quanto a Venezuela, não foi possível realizar-se a viagem. Apresentou, a seguir breve descrição sobre os progressos do Programa Nacional do Brasil, destacando as regiões norte e noroeste. O Dr. Nigel Comerbatch, do Ministério da Agricultura da Guyana, descreveu um estudo sobre a pecuária do seu país e as perspectivas para sua evolução e destacou as atividades do Convênio Tripartite Brasil-Guyana-Venezuela para o controle da febre aftosa. O representante da Venezuela caracterizou o melhoramento da estrutura da atuação veterinária, a inter-relação com instituições nacionais e internacionais e o fortalecimento das atividades de prevenção da doença com o Brasil. A Dra. Dorothy Geale, do Canadá, apresentou um relato dos trabalhos coordenados com PANAFTOSA/OPAS/OAS para adaptação do modelo norte-americano de simulação de enfermidades animais, para melhoramento da capacitação e resposta contra a Febre aftosa na América do Sul. Informou também sobre o processo para capacitação e transferência de tecnologia de diagnóstico para profissionais laboratoristas de Bolívia, Equador, Colômbia, Peru e Venezuela, bem como, a transferência de equipamentos de laboratório para a Venezuela. O Dr. Victor Saraiva acrescentou informações sobre os progressos do convênio de cooperação técnica do MAPA/Brasil com PANAFTOSA/OPS-OMS que já alcançou três anos e capacitou mais de 1.500 profissionais de todos os níveis. A Dra. Rosana Allende, responsável pelos laboratórios do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, apresentou o nível de cumprimento das atividades, atendendo as solicitações dos países, conforme estabelecido na Resolução VI da COSALFA 36ª.

7. **RESOLUÇÕES.** Os países apresentaram as seguintes resoluções.
  - I. **Projeto de Fortalecimento da Cooperação Técnica de PANAFTOSA/OPAS/OMS para a consolidação do Plano Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa:**
    1. fazer suas propostas apresentadas;
    2. solicitar aos representantes público e privado a subscrição do Memorando de Entendimento;
    3. solicitar a esses setores e a outros sócios, a celebração de convênios com a OPAS-OMS para a cooperação prevista no Memorando e que apostem recursos financeiros a essa finalidade;
    4. solicitar a OPAS-OMS o estabelecimento de um fundo para implementação do Projeto;
    5. solicitar a OPAS-OMS a aplicação de uma porcentagem de 5% para custos administrativos.
  - II. **Elaboração do novo Plano de Ação do PHEFA:**
    1. solicitar a PANAFTOSA/OPAS-OMS que estabeleça, no prazo de 30 dias, um grupo de trabalho com representantes públicos e privados dos países membros e das agências de cooperação técnica e financeira internacional e formule um cronograma de trabalho para elaboração do novo Plano de Ação do PHEFA;
    2. esse Plano de Ação 25010/2010 deverá ser apresentado aos países membros em outubro/2010, em uma COHEFA extra-ordinária em local a indicar;

3. solicitar aos países membros e agências de cooperação que assumam o compromisso de designar recursos humanos e financeiros para o eficiente desenvolvimento desta prioridade.

### III. Reunião da Comissão Sul-Americana de Biossegurança para o vírus da Febre Aftosa:

1. considerar extinta a Comissão referida;
2. solicitar a PANAFTOSA/OPAS-OMS que atenda aos países membros quando houver necessidade de consultoria.

### IV. Situação dos Programas nacionais de erradicação da Febre aftosa:

1. manifestar grande preocupação dos países membros ante as situações de risco que representam ao progresso alcançado pela região, as debilidades constatadas na Bolívia, Venezuela e no Equador;
2. reiterar às mais autoridades desses países a necessidade de fortalecer e manter as estruturas dos programas nacionais, fase fundamental de sustentabilidade e eficiência das estratégias de erradicação;
3. solicitar a PANAFTOSA/OPAS-OMS que, juntamente com outras agências de cooperação técnica, apóie aos referidos países promovendo missões técnicas que contribuam com o fortalecimento estrutural de seus programas nacionais;
4. solicitar que a nova versão do PHEFA contemple mecanismos de avaliação e verificação efetivas do avanço dos programas em países que apresentem debilidades.

### V. Agradecimentos.

A COSALFA 37ª resolve: agradecer ao Governo da República de Guayana, nas pessoas do Honorable Primeiro Ministro, Sr. Samuel Hinds, do Honorable Ministro da Agricultura, Sr. Robert Periaud, do chefe dos Serviços Veterinários, Dr. Duvight Warond, ao pessoal técnico e administrativo do Ministério da agricultura e do setor privado, pela hospitalidade brindada durante a reunião. O Brasil foi designado para sede da COSALFA 38ª.

### VI. Reconhecimento ao Dr. Victor Saraiva.

Considerando a dedicação do Dr. Victor Saraiva no desempenho de suas atribuições como Chefe da Unidade de Enfermidades Veiculares do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa; sua contribuição efetiva a OPAS-OMS e a Secretaria Técnica das reuniões da COSALFA e a constatação de que ele, após um extenso e propício labor em prol da erradicação da Febre aftosa continente,

A COSALFA 37ª resolve:

- agradecer ao Dr. Victor Saraiva por sua dedicação ao combate a Febre aftosa nas Américas e desejar-lhe muitas felicidades após sua retirada.

**- Dr. Victor Saraiva: seus colegas contemporâneos e amigos da SOMVERJ, associam-se às homenagens prestadas e desejam-lhe ainda, no mínimo, eseitos similares em sua casa mater, o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.**

Fonte: REUNION 37ª COSALFA – acta.doc.  
PANAFTOSA/OPAS-OMS, maio/2010.

## CASO VOCÊ NÃO SEJA SÓCIO NEM ASSINANTE, PROVIDENCIE SUA ASSINATURA ANUAL

Atualize-se! A Revista Brasileira de Medicina Veterinária é um precioso veículo de cultura.

### REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Pedido de Assinatura

ou renovação

Ano 2010 - Valor R\$120,00 (cento e vinte reais)

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ Fax: ( ) \_\_\_\_\_

Lembrete: O pedido de assinatura deve ser preenchido e remetido via postal à SOMVERJ, para o seguinte endereço:

**Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro**

**Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Ed. Delamare – 10º andar - CEP 20085-900 - centro - Rio de Janeiro - RJ**

**Somverj – Telefone: (21) 2516-0706 – Telefax: (21) 2233-2780**

O valor correspondente à assinatura poderá ser depositado a favor da Somverj, no Banco Real – Agência 0462 (Presidente Vargas- Rio de Janeiro –RJ) na c/c 8.731.424-8. Neste caso, haverá necessidade do encaminhamento à Somverj, via postal, de cópia-xerox do comprovante do depósito bancário, ou via Fax para (21) 2233-2780.

Observação: Para efeito de assinatura, a anuidade corresponde de 01 de janeiro a 31 de dezembro.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_\_

\_\_\_\_\_  
Responsável pela assinatura

## RESUMIDAS

Jadyr Vogel  
CRMV/RJ nº 0045-R

Os animais, por possuírem o olfato mais desenvolvido que o homem, são muito sensíveis ao contato com essências odoríferas e, conseqüentemente, reagem muito bem ao tratamento com produtos aromáticos, como já era conhecido nas civilizações antigas; em 1928, o químico francês RENE MAURICE GATTEFOSSÉ criou o termo *Aromaterapia* para caracterizar a aplicação de óleos essenciais em complemento holístico a outras terapias convencionais usadas no reequilíbrio da energia corporal e mental.

A patologia animal começou a interessar mais aos pesquisadores médicos e veterinários a partir do ano de 1800 e, até 1900 registrava o diagnóstico, no Brasil, de surtos preocupantes de algumas doenças, causando sérios prejuízos a criadores e consumidores, como no caso da Actinomicose, Aspergilose, Carbúnculo hemático, Carbúnculo sintomático, Cólera aviária, Febre aftosa, Mormo e Peste suína.

Em ação conjunta, o Ministério Público Federal, o Instituto de Defesa do Consumidor e a ONG Repórter Brasil, lançaram uma campanha para que o consumidor prefira produtos de propriedades rurais onde, entre outras irregularidades, não ocorrem desmatamento e trabalho escravo. Para começar, focalizou-se a carne, pois a pecuária bovina é o setor onde há cerca de 50% de mão-de-obra escrava e perto de 80% das áreas desmatadas destinam-se à pecuária.

A produção de medicamentos não cessa de inovar sua metodologia e desenvolve, no momento, pesquisas envolvendo microorganismos chamados **probióticos** (VERGIO, 1954), que atuam sobre a microbiota intestinal e se relacionam com ingredientes não digestíveis dos alimentos denominados **prebióticos**, estimulantes seletivos da atividade de microorganismo no cólon. Estudos em desenvolvimento sugerem que alguns **probióticos** reduzem as diarreias de várias origens e interrompem o ciclo evolutivo de infecções crônicas, tais como a Colite ulcerativa no homem e nos animais.

Com a presença de representantes dos Sindicatos Estaduais, reuniu-se em Florianópolis- SC, nos dias 15 e 16 de julho de 2010, a FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS- VETERINÁRIOS, para debater assuntos

como inadimplência, contribuição sindical, cadastro junto aos conselhos profissionais e obtenção de 10.000 assinaturas de médicos-veterinários, como documento de apoio ao Projeto de Lei nº 4.265/08, do Deputado Onix Lorenzoni, que estabelece eleições diretas no CFMV. Foi, ainda, eleita a diretoria para mandato de 2010 a 2014, assim composta: JOSE ALBERTO ROSSI, Presidente; DECIO LIMA DE CASTRO, Vice-Presidente; GERALDO BACH, Secretário Geral; CEZAR PASQUALIN, Primeiro Secretário; PAULO ROBERTO GARCIA, Tesoureiro Geral e MARIA ANGELICA DE ALMEIDA, Primeira Tesoureira.

Diz um ditado popular: “o cão é o melhor amigo do homem”, a ele assemelhando-se no comportamento e, até mesmo, na cara do dono. Assim, a empresa PRO PAN organizou no pátio do Shopping Higienópolis, em São Paulo, uma exposição de 20 imagens de cães de celebridades, ouvindo visitantes, em sua grande maioria, favoráveis a estes atributos de identificação amistosa dos caninos.

Conquanto representem 40% da força de trabalho nos postos de supervisão, as mulheres ocupam, no Brasil, cargos menores e ganham menos que os homens, bastando verificar avaliação do ano 2000, quando 6% dos cargos de diretoria eram ocupados por homens executivos nas grandes empresas, melhorando o índice para 12% e recordando que, em 2009, a média salarial era de R\$ 1.171,00 para homens e R\$ 786,00 para mulheres. Aham os especialistas no assunto que ainda há muito que fazer para eliminar de vez essa injusta discriminação.

É bem antigo o aforismo de que “o Brasil é um país essencialmente agrícola” e esta crença aumenta cada vez mais a responsabilidade em reconhecer o nosso território como possível fonte de alimentos capazes de minorar a fome do mundo. A propósito, é preciso não esquecer que a população brasileira tem aumentado e pesa no cálculo de consumo e, que a contribuição, por maior que seja, esbarra nesse confronto. Atestam as pesquisas recentes da Organização das Nações Unidas (ONU), que o número de pessoas que passam fome no mundo alcança, no momento, 925 milhões, existindo, somente no Caribe, 53 milhões de desnutridos.

## OS ILUSTRES PIONEIROS DA MEDICINA VETERINÁRIA NO BRASIL

### II - MOACYR ALVES DE SOUZA

Percy Infante Hatschbach  
CRMV/GO: nº 0403



**1895-1966**

Entre os ilustres pioneiros da Medicina Veterinária no Brasil, formados em 1917, na antiga Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, atual Instituto de Veterinária, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ, destaca-se o proeminente Prof<sup>o</sup> **MOACYR ALVES DE SOUZA**, nascido em Juiz de Fora, MG, em 13 de agosto de 1895. Era filho de Epaminondas Alves de Souza, diplomado em Ciências Agrícolas na Cornell University, Ithaca, USA, em 1892. Regressando ao Brasil, exerceu múltiplas atividades profissionais, tendo sido um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária – SBMV, em 1920 e seu terceiro presidente no período de 1924-1925, quando criou o “Boletim” da sociedade, sendo o seu primeiro número editado em janeiro de 1924. Recém formado, **Moacyr Alves de Souza** foi nomeado para o Quadro Técnico do Ministério da Agricultura em 1918, exercendo suas atividades profissionais no Serviço de Indústria Pastoril, criado em 1915. Com a instalação do Instituto de Biologia Animal do Departamento Nacional da Produção Animal, foi designado para a função de pesquisador, trabalhando ativamente em Patologia Animal, principalmente nas doenças de aves, suínos e bovinos. Por ocasião do aparecimento da Peste Bovina no Brasil, em 1921, desempenhou papel profissional de grande relevância para o país. À época, trabalhando no Laboratório de Microbiologia, do Posto Experimental de Veterinária, mantido pelo Ministério da Agricultura na cidade do Rio de Janeiro, colaborou na elaboração de medidas sanitárias para o combate

à Peste Bovina em São Paulo, onde a doença já havia dizimado centenas de animais. Após a realização de inúmeras necropsias confirmou, clinicamente, o diagnóstico laboratorial de Peste Bovina, feito por Smille, Diretor do Laboratório de Higiene, da Faculdade de Medicina de São Paulo. Seguindo o exemplo paterno, viajou para os USA, realizando curso na Universidade de Cornell, na área de Microbiologia e defendendo tese de Mestrado (“Master os Science-MS”). De volta ao Brasil fundou, em 1926, o Laboratório de Biologia Veterinária na cidade de Mathias Barbosa, MG, especializado na elaboração de vacinas e produtos biológicos para uso animal. Em 1927 foi eleito o quarto presidente as SBMV, fato inusitado de pai e filho assumirem, em tão curto espaço de tempo, a presidência da mesma associação profissional, a nossa Entidade Mater da Medicina Veterinária no Brasil. Em 1936, participou do grupo que fundou, em Niterói, a Escola Fluminense de Medicina Veterinária, atual Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense. Membro do seu corpo docente, lecionou a disciplina de Patologia Geral e Comparada, sendo seu primeiro Diretor o Prof. Dr. Américo Braga. Com o falecimento do Prof<sup>o</sup> Braga assumiu a direção, tendo lutado intensamente pelo seu reconhecimento e federalização. Em 1940, defendendo tese, assumiu a cadeira de Doenças Infecto-contagiosas na sua antiga escola, com a nova designação de Escola Nacional de Veterinária, da Universidade Rural do Brasil (URB), subordinada ao Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério de Agricultura. Possuidor de grande tirocínio técnico e administrativo, participou ativamente em diversas entidades de classe, como a Sociedade Nacional de Agricultura, a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e a Sociedade Brasileira de Avicultura. Em 1959, voltou aos Estados Unidos (USA) para participar de um Seminário sobre o ensino da Saúde Pública nas escolas de Medicina Veterinária das Américas. Participou ativamente dos quatro primeiros CONBRAVET’s - Congressos Brasileiros de Medicina Veterinária (1º em 1922; 2º em 1943; 3º em 1945 e 4º em 1948). Casado com Zelinda Castro e Souza teve a satisfação de ver seus tres filhos diplomados em Medicina Veterinária, os colegas Flávio (este já falecido), Amarflío e Everardo. Falecido no Rio de Janeiro, em 6 de janeiro de 1966, foi eleito Patrono da Cadeira 10 da Academia Brasileira de Medicina Veterinária. Nossas homenagens ao emerito Prof<sup>o</sup> Dr Moacyr Alves de Souza, seu pai e aos seus filhos.



## Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ)

Av. Presidente Vargas, 446 – Gr. 1004 – Centro – Edifício Delamare

CEP 20085-900- Rio de Janeiro, RJ

Tel.: (21) 2516-0706 \* Fax: (21) 2233-2780

www.somverj.org.br, e-mail: somverj@somverj.org.br

### PROPOSTA DE ADMISSÃO: SÓCIO EFETIVO

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: M( ) F( )

Naturalidade (Munic.): \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ Nascimento \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Instituição de Formatura: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Inscrição no CRMV/RJ: \_\_\_\_\_

Endereço Residencial: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ -RJ-Tel. ( ) \_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ -RJ \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Proponentes:

\_\_\_\_\_

Observações:

1. O valor da anuidade da SOMVERJ, para categoria de Sócio Efetivo, é de R\$150,00(cento e cinquenta reais).
2. A Proposta de Admissão deve ser preenchida e restituída à SOMVERJ por uma das três formas a seguir indicadas:
  - 2.1 pessoalmente, na sede da SOMVERJ, situada na Avenida Presidente Vargas, 446/1004, Edifício Delamare – 10º andar, das 13 às 17 horas.
  - 2.2 Via postal, acompanhada de cheque nominal (em nome da SOMVERJ) e cruzado (para maior segurança).
  - 2.3 Via bancária, por meio de depósito bancário na c/c. 8.731.424-8, no Banco Real, Agência 0462-6 (Presidente Vargas), sendo que neste caso haverá necessidade da remessa de cópia do comprovante do depósito bancário, via postal, ou fax para 2233-2780, a fim de possibilitar a emissão do recibo, o qual ser-lhe-a encaminhado logo após a chegada do cheque ou do comprovante de depósito bancário.
3. O sócio da SOMVERJ que se encontrar quite com o pagamento da anuidade receberá, gratuitamente, a Revista Brasileira de Medicina Veterinária.

## INSTRUÇÕES AOS AUTORES

### Objetivos e política editorial

A Revista Brasileira de Medicina Veterinária (RBMV) é uma publicação trimestral e multidisciplinar, da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ) ([www.somverj.org.br](http://www.somverj.org.br)), que tem como objetivo publicar os resultados de trabalhos de pesquisa originais em todos os campos da Medicina Veterinária, visando o aprimoramento técnico-científico e profissional.

Os trabalhos para submissão podem ser enviados pelo correio, em uma via impressa, com arquivos em disquete ou CD (de preferência na versão mais recente do Word), ao Prof. Carlos Wilson Gomes Lopes, Editor da Revista Brasileira de Medicina Veterinária ([www.rbmvm.com.br](http://www.rbmvm.com.br)), Av. Presidente Vargas, 446/1004, CEP 20085-900, Rio de Janeiro, RJ ou por via eletrônica, através do e-mail: [rbmv@rbmv.com.br](mailto:rbmv@rbmv.com.br). Devem constituir-se de resultados de pesquisa ainda não publicados e não considerados para publicação em outra revista.

Embora sejam de responsabilidade dos autores as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos, o Comitê Editorial, apoiado pela Assessoria Científica, reserva-se o direito de sugerir ou solicitar modificações aconselháveis ou necessárias. Os trabalhos submetidos são aceitos através da aprovação pelos pares ("peer review").

Os trabalhos devem ser organizados, sempre, em TÍTULO, TÍTULO EM INGLÊS, AUTORES, ABSTRACT, RESUMO, INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS, DISCUSSÃO, CONCLUSÕES (ou combinações destes dois últimos), AGRADECIMENTOS e REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Os relatos de casos devem constar sempre de TÍTULO, TÍTULO EM INGLÊS, AUTORES, ABSTRACT, RESUMO, INTRODUÇÃO, HISTÓRIO, DISCUSSÃO E/OU CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Em relatos de casos, o texto deve ser organizado, sempre, em INTRODUÇÃO, HISTÓRICO (Este deve ser constituído por Anamnese, material e métodos, e resultados), DISCUSSÃO E/OU CONCLUSÃO.

**Abstract:** deverá ser apresentado com os elementos constituintes do Resumo em português, podendo ser mais extenso. Ao final devem ser relacionadas às "Key Words";

**Resumo:** deve apresentar, de forma direta e no passado, o que foi feito e estudado, dando os mais importantes resultados e conclusões. Nos trabalhos em inglês, o título em português do trabalho, deve constar em negrito e entre colchetes, logo após a palavra RESUMO. Ao final, devem ser relacionadas às "Palavras-Chave";

**Introdução:** deve ser breve, com citação bibliográfica específica sem que a mesma assuma importância principal, e finalizar com a indicação do objetivo do trabalho;

**Material e Métodos:** devem ser reunir os dados que permitam a repetição do trabalho por outros pesquisadores. Na experimentação com animais, deve constar a aprovação do projeto pela Comissão de Ética local;

**Resultados:** deve ser feita a apresentação concisa dos dados obtidos; Tabelas devem ser preparadas sem dados supérfluos, apresentando, sempre que indicado, médias de várias repetições. É conveniente, às vezes, expressar dados complexos por gráficos (Figuras), ao invés de apresentá-los em tabelas extensas;

**Discussão:** os resultados devem ser discutidos diante da literatura. Não convém mencionar trabalhos em desenvolvimento ou planos futuros, de modo a evitar uma obrigação do autor e da revista de publicá-los;

**Conclusões:** devem basear-se somente nos resultados apresentados no trabalho;

**Agradecimentos:** devem ser sucintos e não devem aparecer no texto ou em notas de rodapé;

**Referências Bibliográficas:** só incluirá a lista da bibliografia citada no trabalho e a que tenha servido como fonte para consulta indireta; deverá ser ordenada alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor, registrando-se os nomes de todos os autores (em caixa alta e baixa), o título de cada publicação e, abreviado ou por extenso (se tiver dúvida), o nome da revista ou obra.

### Exemplos:

#### Artigo Científico

Carrington S.D., Bedford P.G.C., Guillon J.P. & Woodward E.G. Polarized light biomicroscopic observations on the pre-corneal tear film.3. The normal tear film of the cat. *J. Small Anim. Pract.*, 28:821-826, 1987.

#### Artigo Eletrônico

COBEA, Legislação & ética. Disponível em: <<http://www.cobea.org.br/etica.htm>>. Acesso em: 14 Março, 2007.

#### Livro

Rodrigues H. *Técnicas anatômicas*. 2ª ed. Arte Visual, Vitória, 1998. 200p.

#### Capítulo de Livro

Strubbe A.T. & Gelatt K.N. Ophthalmic examination and diagnostic procedures, p.427-466. In: Gelatt K.N. (Ed.), *Veterinary Ophthalmology*. 3rd. ed. Lipincott Williams & Wilkins, Philadelphia. 1999.

Teses (Somente serão aceitas as que estiverem disponíveis em sites eletrônicos e os mesmos devem ser indicados no final da citação)

Abraão D.C. Surto por *Trypanosoma vivax* em rebanho bovino leiteiro em Minas Gerais: Aspectos Epidemiológicos e Clínicos. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009. 83p. (Capturado em: < <http://www.icb.ufmg.br/icb/index.php/pos-rad.html/> 150.164.27.227/diss\_defesas\_detalhes.php?aluno=338>)

### Resumos de reuniões científicas

Não serão aceitos

### Revisões

Somente a convite do Editor

### Na elaboração do texto deverão ser atendidas as seguintes normas:

Os trabalhos devem ser impressos em uma só face do papel, com margens de, no mínimo, 2,5cm e paginação na parte superior externa da página. As chamadas de rodapé devem ser digitadas após as "Key Words" do ABSTRACT, sem uso da caixa de diálogo "Cabeçalho e rodapé". A formatação do original a ser submetido para publicação deve seguir o exemplo de apresentação do último fascículo da revista. O texto deve ser corrido e não deve ser formatado em duas colunas, com as legendas das figuras e as Tabelas no final. As Figuras (inclusive gráficos) devem ter seus arquivos fornecidos separados do texto. Devem ser introduzidos no texto do trabalho, através da ferramenta "Inserir" do Word, (imagens copiadas e coladas perdem as informações do programa onde foram geradas, resultando, sempre, em má qualidade);

A redação dos trabalhos deve ser concisa, com a linguagem, tanto quanto possível, no passado e impessoal; no texto, os sinais de chamada para notas de rodapé serão números arábicos colocados em sobrescrito após a palavra ou frase que motivou a nota. Essa numeração será contínua; as notas serão lançadas ao pé da página em que estiver o respectivo sinal de chamada. Todos os Quadros e todas as Figuras serão mencionados no texto. Estas remissões serão feitas pelos respectivos números e, sempre que possível, na ordem crescente destes. Abstract e Resumo serão escritos corriqueiramente em um só parágrafo e não deverão conter citações bibliográficas.

No rodapé da primeira página deverá constar endereço profissional completo do(s) autor(es), E-mail do autor para correspondência e demais outros autores;

Siglas e abreviações dos nomes de instituições, ao aparecerem pela primeira vez no trabalho, serão colocadas entre parênteses e precedidas do nome por extenso;

Citações bibliográficas serão feitas pelo sistema "autor e ano"; trabalhos de dois autores serão citados pelos nomes de ambos, e de três ou mais, pelo nome do primeiro, seguido de "et al.", mais o ano; se dois tra-ba-lhos não se distinguirem por esses elementos, a diferenciação será feita através do acréscimo de letras minúsculas ao ano, em ambos. Nas citações de trabalhos colocados entre parênteses, se usará vírgula entre o nome do autor e o ano, e ponto-e-vírgula após cada ano; a separação entre trabalhos, nesse caso, se fará apenas por vírgulas, exemplo: (Flores & Houssay 1917, Roberts 1963a,b, Perreau et al. 1968, Hanson 1971);

As Figuras (gráficos, desenhos, mapas ou fotografias) originais, em papel ou outro suporte, deverão ser anexadas ao trabalho, mesmo quando escaneadas pelo autor. Os gráficos devem ser produzidos em 2D, com colunas em branco, cinza e preto, sem fundo e sem linhas. A chave das convenções adotadas será incluída preferentemente, na área da Figura; evitar-se-á o uso de título ao alto da figura. Cada Figura será identificada na margem ou no verso, a traço leve de lápis, pelo respectivo número e o nome do autor; havendo possibilidade de dúvida, deve ser indicada a parte inferior da figura pela palavra "pé". Fotografias deverão ser apresentadas preferentemente em preto e branco, em papel brilhante, ou em diapositivos ("slides") coloridos. Quando as fotos forem obtidas através de câmeras digitais (com extensão ".jpg"), os arquivos deverão ser enviados como obtidos (sem tratamento ou alterações); na versão online, fotos e gráficos poderão ser publicados em cores; na versão impressa, somente quando a cor for elemento primordial a impressão das figuras poderá ser em cores. Para evitar danos por grampos, desenhos e fotografias deverão ser colocados em envelope.

As legendas explicativas das Figuras conterão informações suficientes para que estas sejam compreensíveis, e serão apresentadas no final do trabalho.

As Tabelas deverão ser explicativas por si mesmas e colocadas no final do texto. Cada uma terá seu título completo e será caracterizado por dois traços longos, um acima e outro abaixo do cabeçalho das colunas; entre esses dois traços poderá haver outros mais curtos, para agrupamento de colunas. Não há traços verticais. Os sinais de chamada serão alfabéticos, recomeçando de a em cada Tabela; as notas serão lançadas logo abaixo da Tabela respectiva, da qual serão separadas por um traço curto, à esquerda.

### Encargos

Quando pelo menos um dos autores for Médico-veterinário e sócio da SOMVERJ ou assinante da Revista Brasileira de Medicina Veterinária (por morar fora do Rio de Janeiro ou no Exterior), os artigos serão aceitos sem taxas extras. Caso isso não ocorra, será cobrada a taxa de R\$ 300,00 reais, ou US\$ 150,00 do Exterior, por trabalho.